

Contribuições da etnobotânica para a enfermagem: o caso da Ilha dos Marinheiros

Anelise Miritz Borges^{1*}; Rosa Lía Barbieri²; Rita Maria Heck¹, Caroline Vasconcellos Lopes¹; Teila Ceolin¹, Marisa Vanini¹, Marcos Klering Mesquita¹, Manuelle Arias Piriz¹

¹Faculdade de Enfermagem /UFPel; ²Embrapa Clima Temperado.

[*miritzenfermeira@yahoo.com.br](mailto:miritzenfermeira@yahoo.com.br)

A complexa relação ao longo dos tempos entre dominar e proteger a natureza levou o ser humano aos poucos a valorizar as plantas medicinais, dado o seu potencial terapêutico. No Brasil, com a inclusão de políticas no campo das terapias complementares, o uso de 71 plantas medicinais vem sendo recomendado pelo Sistema Único de Saúde. Nesse sentido, a etnobotânica tem contribuído de forma significativa para a aquisição de conhecimentos relacionados às plantas medicinais e à população que delas faz uso, instigando os profissionais de saúde, especialmente o enfermeiro, a oferecer um cuidado integral e diferenciado acerca do cuidado à saúde da população. Este trabalho tem como objetivo analisar as contribuições do estudo etnobotânico realizado na Ilha dos Marinheiros, município de Rio Grande (RS) à enfermagem. Trata-se de uma pesquisa qualitativa exploratória e descritiva, realizada na Ilha dos Marinheiros. Este trabalho faz parte do projeto “Plantas bioativas de uso humano por famílias de agricultores de base ecológica na região Sul do Rio Grande do Sul”, desenvolvido pela Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas e Embrapa Clima Temperado. Foram aplicadas entrevistas semi-estruturadas a 12 informantes-chaves moradores da Ilha, selecionados a partir do método de bola-de-neve. A coleta de dados ocorreu de fevereiro a julho de 2010. Foi realizado o registro fotográfico das plantas, o georreferenciamento e a observação em diário de campo. O trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Faculdade de Medicina UFPel (072/2007) e recebeu autorização do Núcleo de Educação Permanente da Saúde de Rio Grande (42/09). Foram citadas 160 plantas medicinais pelos sujeitos entrevistados, os quais se apropriavam do seu saber popular de origem açoriana, para denominá-las e especificá-las quanto às formas de utilização à saúde humana. As plantas encontravam-se ao redor das moradias e muitas espécies medicinais eram compartilhadas entre vizinhos e até mesmo requisitadas por visitantes da região. Dadas às características rurais da Ilha, os moradores possuíam uma relação muito próxima com a natureza, o que tornou o estudo etnobotânico, um meio para conhecer a realidade e se aproximar dos saberes decorrentes das vivências com as plantas. Os resultados obtidos na Ilha dos Marinheiros permitiram conhecer a cultura e o dia-a-dia da comunidade, os conceitos locais de doença/saúde e a maneira como a população se apropriava dos recursos naturais para promover o seu bem-estar, contribuindo para o trabalho da enfermagem. A etnobotânica viabiliza muito mais que registros de conhecimentos relacionados ao uso das plantas, ela conduz o pesquisador a valorizar e resgatar o conhecimento empírico secular das populações de um determinado local, tornando dinâmica a relação entre o indivíduo e a natureza, auxiliando os profissionais de saúde a entender o contexto como uma extensão de sua prática.

Palavras-chave: plantas medicinais, saber popular, cuidado em saúde.

“Apoio: CNPq, Capes, Embrapa Clima Temperado”.